

EDITORIAL

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE EMÍLIO RIBAS

Prestou a Sociedade Paulista de Leprologia devida homenagem a Emílio Ribas, por ocasião do centenário do nascimento dêsse grande sanitaria, em abril do corrente ano.

Não podia passar despercebida aos leprologos de São Paulo tal data sem comemoração especial, considerando o papel relevante que Emílio Ribas desempenhou no campo da leprologia paulista.

Em uma época em que o problema da lepra estava praticamente abandonado pelas autoridades governamentais e pela própria classe médica, Ribas dedicou-se a êle com todo o fervor. Em 1914 publicou dois trabalhos sobre "Etiologia da Lepra" e "Profilaxia da Lepra", colocando-se decididamente ao lado dos contagionistas e defendendo suas convicções com uma série de argumentos ponderáveis.

Predominava, entre muitas autoridades sanitárias, a idéia de que o isolamento ideal do doente de lepra deveria ter lugar em ilhas afastadas da costa, para evitar evasões. Emílio Ribas combateu essa idéia e bateu-se pela construção de um leprosário no continente, não longe da Capital. Defendia o isolamento, mas era contra medidas coercitivas em relação ao doente, pois dizia: "Atrair os leprosos para estabelecimentos sem aspecto hospitalar, em que encontrem conforto e onde permaneçam espontaneamente, é um ato de caridade aos leprosos, um dever das sociedades cultas e uma garantia para a saúde pública, pelo desaparecimento dos focos ambulantes da moléstia."

Em 1916, em trabalho apresentado ao I Congresso Médico Paulista, trouxe as linhas gerais de um programa contra a endemia de lepra em São Paulo, o primeiro nesse sentido.

No Congresso Sul-Americano de Dermatologia, em 1918, apresentou os planos de um leproário modelo, a ser construído nos campos de Santo Angelo, próximo da Capital, e que seria o marco inicial de uma série de empreendimentos que fariam de São Paulo uma das regiões melhor aparelhadas do ponto de vista sanitário, para combater a endemia de lepra.

Não esqueceu o grande sanitarista, nem mesmo alguns aspectos que hoje constituem pedras angulares dos programas sanitários de lepra: a educação sanitária e a pesquisa científica.

Emílio Ribas constitui, sem dúvida nenhuma, o primeiro membro da grande escola de leprólogos paulistas e um dos mais eminentes, considerando a época em que viveu, razão pela qual a data em que se comemorou o centenário do seu nascimento não podia passar sem registro especial pela Sociedade Paulista de Leprologia.

J. M. B.